

Síntese Económica de Conjuntura - Junho de 2015

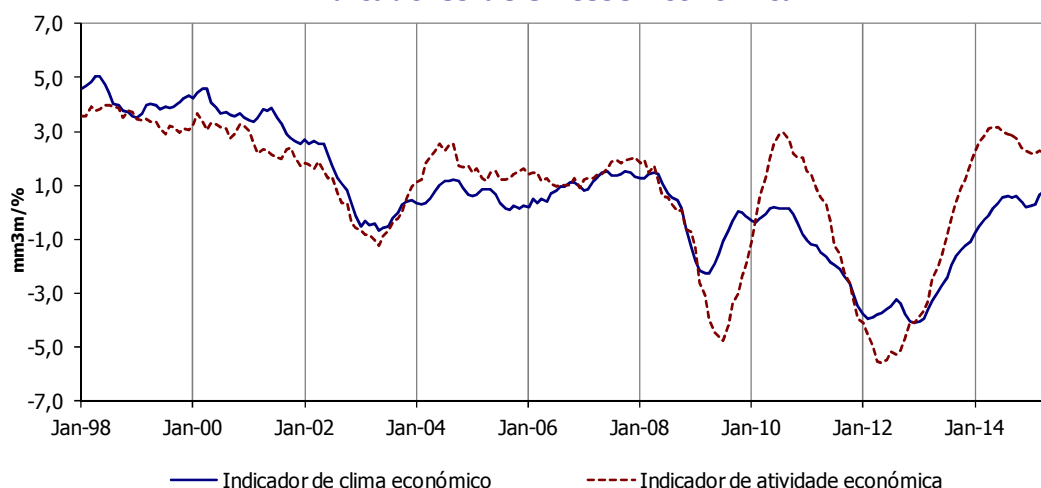
Em junho, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico agravaram-se ligeiramente na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -0,8% e -4,6%, respetivamente (1,1% e 4,1% em maio).

Em Portugal, o indicador de atividade económica estabilizou em maio, enquanto o indicador de clima económico, já disponível para junho, aumentou. Em maio, os Indicadores de Curto Prazo (ICP) apontam para um aumento da atividade económica na indústria e uma redução em setores de serviços e na construção e obras públicas. O indicador quantitativo do consumo privado registou um crescimento homólogo menos expressivo em maio, refletindo a desaceleração de ambas as componentes, sobretudo da componente de consumo corrente. O indicador de FBCF voltou a diminuir, devido à redução do contributo positivo das componentes de construção e de máquinas e equipamentos, mais expressiva no primeiro caso. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 8,0% e 11,0% em maio, respetivamente (8,2% e 7,7% em abril).

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 13,2% em maio (12,8% em abril). A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,5% face ao mês anterior e aumentou 0,4% em termos homólogos.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal de 0,8% em junho (1,0% em maio), observando-se uma taxa de variação de 0,5% na componente de bens (0,6% no mês anterior) e de 1,2% na de serviços (1,4% em maio).

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 16 de julho de 2015.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa	O índice de produção industrial na AE apresentou uma variação homóloga de 1,3% em maio (1,4% em março e abril). O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou de forma ténue em junho, mantendo a trajetória positiva observada desde o início de 2013 e atingindo o máximo desde maio de 2011.
Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores	O indicador de confiança dos consumidores agravou-se ligeiramente em junho na AE e na União Europeia (UE), após ter fixado no mês anterior os valores mais elevados desde setembro e agosto de 2007, respetivamente. O indicador de sentimento económico, também disponível até junho, diminuiu de forma ténue na AE, após o aumento observado nos seis meses anteriores. Por sua vez, na UE, este indicador voltou a recuperar, atingindo o máximo desde outubro 2007.
Câmbios	O índice cambial efetivo da AE apresentou reduções homólogas desde julho de 2014, embora menos intensas nos últimos dois meses, registando taxas variação de -13,8% (taxa mínima da série), -11,5% e -9,9% entre abril e junho, respetivamente. Este índice passou de uma variação em cadeia de 1,8% em maio para 0,9% em junho. Face ao dólar, o euro apresentou, em termos homólogos, uma depreciação de 17,5% em junho (depreciação de 18,8% no mês anterior). A variação em cadeia situou-se em 0,6% no último mês (3,4% em maio). De referir que, relativamente ao iene, o euro apresentou variações homólogas de -3,6% e 0,0% em maio e junho, respetivamente.
Preços	O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado pelo <i>The Economist</i>, registou uma redução menos intensa em termos homólogos em junho, passando de uma taxa de -18,0% (taxa mínima desde setembro de 2009) em maio para -17,4%. A variação em cadeia deste índice situou-se em -0,8% no último mês (1,1% em maio). O preço do petróleo (<i>Brent</i>), em euros, apresentou diminuições homólogas de 30,3% e 30,2% em maio e junho, respetivamente. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 54,8 euros em junho (57,5 euros no mês precedente), correspondendo a uma variação em cadeia de -4,6% (4,1% em maio). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou reduções homólogas ligeiramente menos expressivas nos últimos três meses, apresentando taxas de -2,5% e -2,0% em abril e maio, respetivamente. O IHPC da AE passou de uma variação homóloga de 0,3% em maio para 0,2% em junho, suspendendo o perfil ascendente observado nos quatro meses anteriores. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi nula em maio (variação de -0,1% em abril).
Desemprego	A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou em 11,1% em maio na AE (11,2% em fevereiro e março) e em 9,6% na UE (9,7% nos dois meses anteriores). Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 5,3% em junho (5,5% no mês anterior), retomando a trajetória descendente iniciada em novembro de 2009.

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE

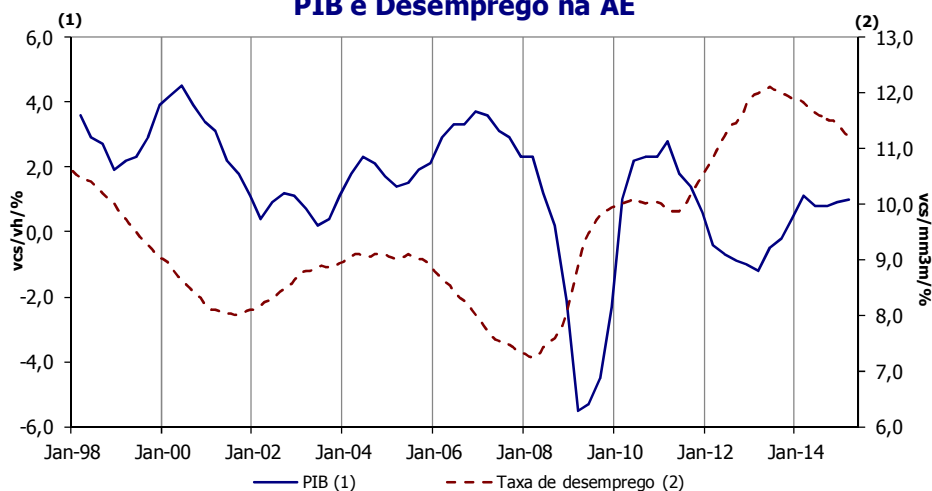


Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

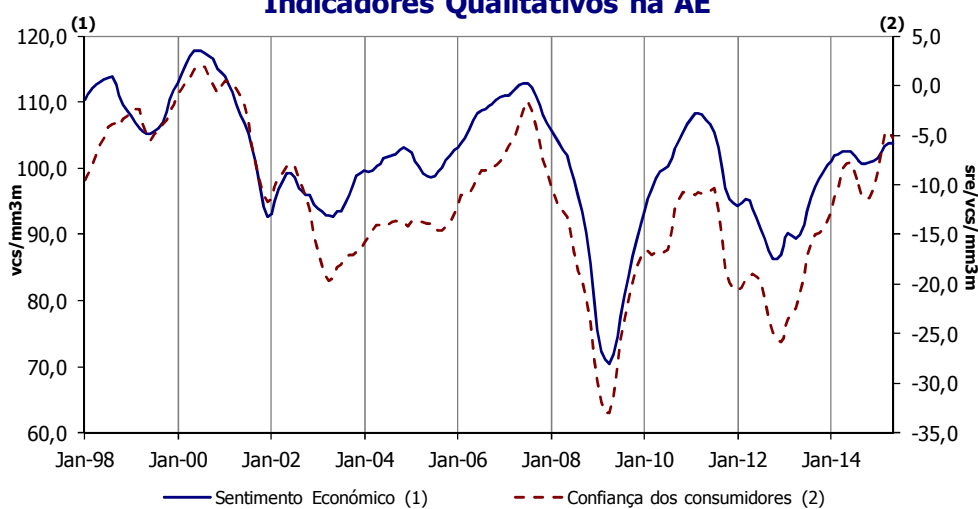
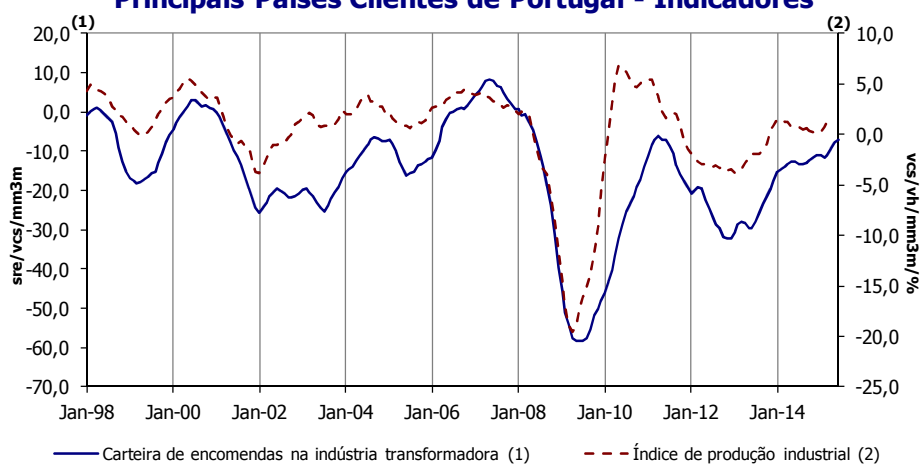


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores





Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014			2015		2014						2015						
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	-0,5	0,0	1,3	1,3	1,3	1,4	1,5	-													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	-0,8	-0,5	0,9	0,8	0,8	0,9	1,0	-													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-5,8	1975.I	8,5	1984.I	2,3	2,2	2,4	2,6	2,7	2,4	2,7	-													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	1,7	1,6	-0,1	-0,4	-1,4	-0,9	-1,5	-													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,8	Mar-09	1,0	Ago-00	-21,3	-16,4	-6,9	-4,8	-6,7	-7,7	-4,0	-3,2	-4,8	-4,7	-5,5	-6,7	-7,3	-7,9	-7,7	-7,2	-5,9	-4,0	-2,8	-2,7	-3,2
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-33,0	Mar-09	2,0	Jul-00	-22,0	-18,7	-10,1	-7,9	-10,0	-11,3	-6,3	-5,3	-7,9	-7,8	-8,7	-10,0	-11,0	-11,5	-11,3	-10,4	-8,7	-6,3	-5,0	-4,6	-5,3
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	66,5	Mar-09	117,2	Jun-00	90,7	95,8	105,2	106,6	103,8	104,2	106,1	109,1	106,6	106,1	104,8	103,8	104,3	104,1	104,2	104,8	105,2	106,1	107,1	108,1	109,1
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	70,5	Abr-09	117,8	Mai-00	90,5	93,8	101,6	102,5	101,2	100,8	102,6	103,7	102,5	102,6	101,9	101,2	100,6	100,6	100,8	101,1	101,6	102,6	103,3	103,8	103,7
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,3	2000.II	-0,5	-1,3	1,2	1,1	1,2	1,3	1,8	-													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-44,7	Set-85	90,3	Jul-86	-3,1	-1,5	0,7	0,8	0,5	0,1	1,3	-	0,8	0,7	0,5	0,5	0,3	0,2	0,1	0,2	0,7	1,3	1,1	-	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,4	Jul-09	8,2	Mai-07	-26,4	-24,6	-12,6	-12,8	-12,8	-10,9	-10,9	-7,1	-12,8	-13,3	-13,2	-12,8	-12,3	-11,5	-10,9	-10,9	-11,5	-10,9	-9,4	-7,8	-7,1
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,6	Jul-09	8,2	Ago-08	2,4	0,0	-1,1	-0,5	-0,8	-1,8	-3,2	-	-0,5	-0,4	-0,5	-0,8	-0,9	-1,1	-1,8	-2,9	-3,4	-3,2	-2,5	-2,0	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-13,8	Out-00	17,2	Set-86	-6,0	5,5	0,2	2,1	-1,2	-3,7	-10,6	-11,7	0,6	-0,1	-1,3	-2,2	-3,8	-3,0	-4,2	-8,3	-10,1	-13,3	-13,8	-11,5	-9,9
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-22,0	Abr-15	26,3	Mai-03	-7,6	3,3	0,1	4,9	0,0	-8,2	-17,7	-19,4	3,1	3,5	0,0	-3,3	-7,1	-7,6	-10,0	-14,6	-16,9	-21,6	-22,0	-18,8	-17,5
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	-7,6	26,3	8,3	8,5	5,1	4,6	-4,7	-4,2	8,0	5,6	5,2	4,5	2,6	7,5	3,8	-2,8	-3,3	-7,8	-9,0	-3,6	0,0
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-13,0	Mar-15	25,5	Dez-08	-6,5	4,7	-5,0	-4,2	-7,1	-6,1	-10,2	-11,5	-5,6	-8,0	-7,2	-6,0	-6,9	-5,6	-5,7	-7,3	-10,3	-13,0	-12,6	-11,5	-10,4
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,6	Jul-09	4,0	Ago-08	2,5	1,4	0,4	0,6	0,4	0,2	-0,3	0,2	0,5	0,4	0,4	0,3	0,4	0,3	-0,2	-0,6	-0,3	-0,1	0,0	0,3	0,2
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	2,1	1,5	1,6	2,1	1,8	1,2	-0,1	-	2,0	2,0	1,7	1,6	1,6	1,3	0,7	-0,2	-0,1	0,0	-0,1	0,0	-
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	0,0	0,4	2,7	3,6	3,3	2,5	2,3	-	3,6	3,4	3,3	3,3	2,9	2,4	2,4	2,2	2,3	0,6	0,5	-	
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	-9,6	-8,7	-4,7	-1,5	-2,6	-5,1	-13,2	-17,4	-1,5	-2,1	-1,9	-2,6	-3,9	-4,7	-5,1	-6,2	-9,2	-13,2	-16,3	-18,0	-17,4
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	86,8	81,8	74,2	82,3	75,3	50,6	51,6	54,8	82,3	78,9	76,3	75,3	69,0	63,7	50,6	41,1	51,2	51,6	55,2	57,5	54,8
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	8,7	-5,8	-9,2	1,9	-7,7	-23,9	-39,4	-30,2	1,9	0,6	-2,8	-7,7	-10,8	-14,6	-23,9	-35,4	-40,5	-39,4	-32,9	-30,3	-30,2
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	Jan-98	6,7	Mar-08	11,0	Abr-13	10,5	10,9	10,2	10,3	10,1	10,0	9,7	-	10,2	10,2	10,1	10,0	10,0	10,0	9,9	9,8	9,7	9,7	9,6	9,6	-
AE	vcs/%	Jan-93	7,2	Mar-08	12,1	Jun-13	11,3	12,0	11,6	11,6	11,5	11,4	11,2	-	11,6	11,6	11,5	11,5	11,5	11,5	11,3	11,3	11,2	11,2	11,1	11,1	-
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	8,1	7,4	6,2	6,2	6,1	5,7	5,6	5,4	6,1	6,2	6,1	5,9	5,7	5,8	5,6	5,7	5,5	5,5	5,4	5,5	5,3
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	4,3	4,0	3,6	3,6	3,6	3,5	3,5	-	3,7	3,7	3,5	3,6	3,5	3,5	3,4	3,6	3,5	3,4	3,3	3,3	-

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico aumentou em junho, atingindo o máximo desde maio de 2008, na sequência da trajetória ascendente iniciada em janeiro de 2013. O indicador de atividade económica estabilizou em maio, após ter diminuído no mês anterior.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até maio, aponta para um aumento da atividade económica na indústria e uma redução nos serviços e na construção e obras públicas, embora menos significativa no último caso.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma redução homóloga de 0,5% em maio (variação nula em abril), interrompendo o perfil de taxas progressivamente menos negativas observado nos três meses anteriores.

O indicador de confiança dos serviços recuperou entre abril e junho, fixando o máximo desde junho de 2008. O indicador de confiança do comércio estabilizou em junho no valor mais elevado desde agosto de 2001, suspendendo a tendência crescente iniciada em fevereiro de 2012.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de 2,7% em abril para 2,8% em maio, registando a taxa máxima desde novembro de 2011. O índice relativo ao mercado interno diminuiu 0,7% em termos homólogos em maio (variação de -0,2% no mês anterior), enquanto o índice relativo ao mercado externo aumentou 7,3% (variação de 6,6% em abril). Considerando apenas a secção das Indústrias Transformadoras, o índice de volume de negócios apresentou variações homólogas de 2,5% e 2,8% em abril e maio, respetivamente.

O índice de produção na indústria registou variações homólogas de 0,7% em abril e 2,3% em maio. O índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras apresentou um crescimento homólogo de 1,9% em maio, mais 1,4 p.p. que no mês anterior.

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou de forma ténue em junho, mantendo o movimento ascendente observado desde março de 2012 e fixando o valor mais elevado desde abril de 2008. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, também disponível até junho, recuperou expressivamente nos últimos três meses, atingindo o máximo desde abril de 2008, na sequência da tendência crescente iniciada em janeiro de 2013.

Construção

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -1,1% em maio (-1,9% no mês precedente).

O indicador de confiança da construção e obras públicas diminuiu ligeiramente em junho, suspendendo a trajetória positiva iniciada no final de 2012.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

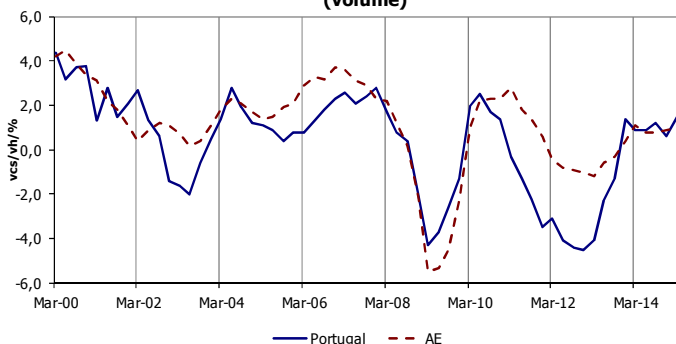


Gráfico 6
Produto Interno Bruto e componentes

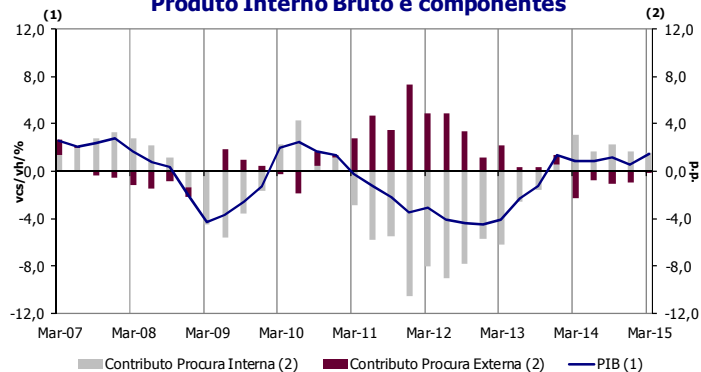
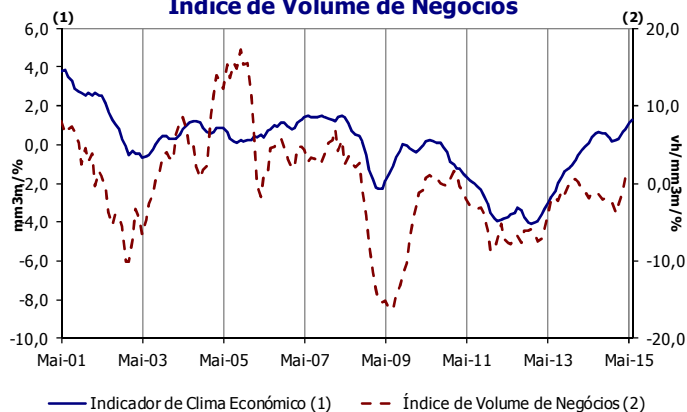
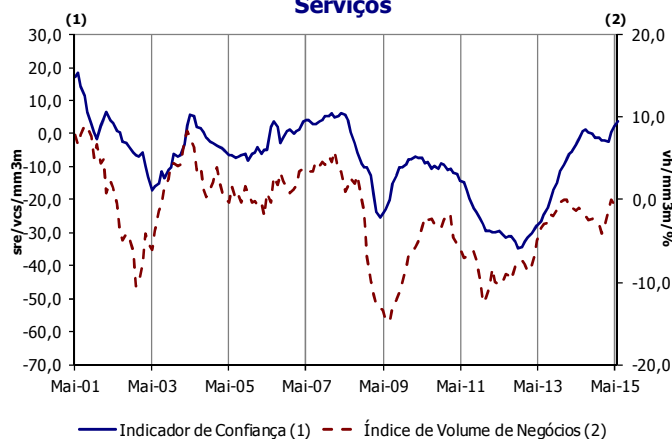


Gráfico 7
Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



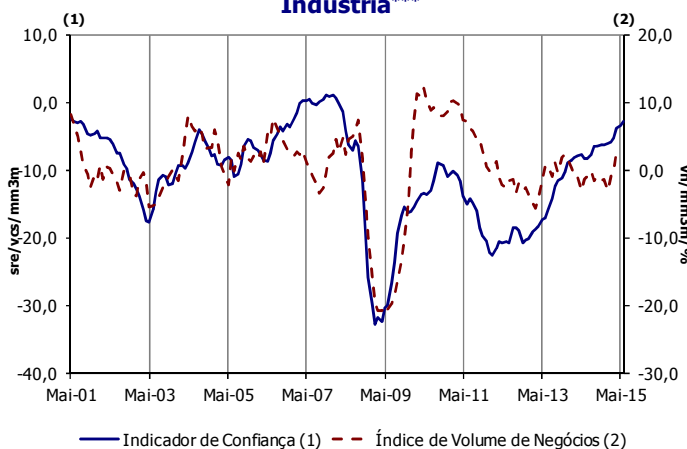
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8
Serviços**



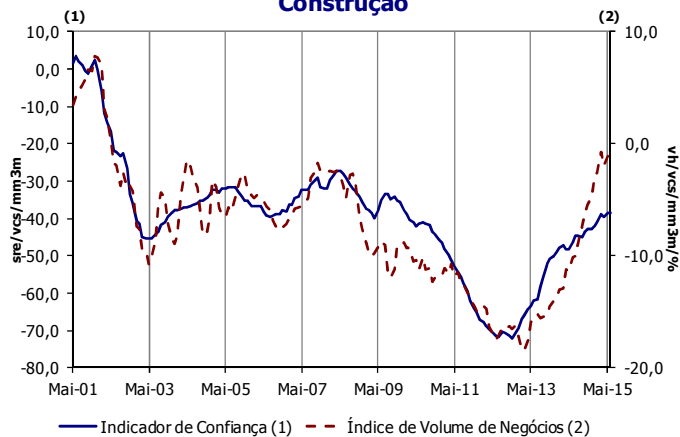
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10
Construção





Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
										2014			2015		2014						2015						
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5	1998.II	-4,0	-1,6	0,9	0,9	1,2	0,6	1,5	-													
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,1	2011.IV	6,5	1999.I	-5,5	-1,5	2,2	1,8	2,7	2,0	2,5	-													
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-4,0	2011.I	7,2	1998.II	-3,3	-2,4	-0,3	-0,1	0,4	-1,0	-0,5	-													
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	-18,1	-6,7	5,3	3,1	2,6	3,5	0,0	-													
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	3,4	6,4	3,3	2,0	2,9	4,9	6,8	-													
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16	1998.I	-6,3	3,9	6,4	3,9	5,4	7,4	6,6	-													
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	1998.IV	-7,6	-2,5	2,1	1,6	2,3	1,6	1,5	-													
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	3,6	0,9	-1,2	-0,7	-1,0	-1,0	0,0	-													
Indicadores de Atividade Económica																											
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,6	Mai-12	4,0	Jul-98	-4,9	-0,7	2,8	3,2	2,9	2,3	2,3	-	3,2	3,0	2,9	2,9	2,8	2,4	2,3	2,2	2,2	2,3	2,2	2,2	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	-6,1	0,4	1,6	2,2	1,6	-0,4	0,3	-	2,2	2,2	2,5	1,6	0,3	-0,6	-0,4	-1,1	-1,4	0,3	0,7	2,3	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-18,5	Mar-13	7,9	Dez-01	-16,3	-15,9	-8,9	-10,2	-7,3	-4,8	-0,7	-	-10,2	-10,0	-8,9	-7,3	-6,2	-5,5	-4,8	-3,2	-2,5	-0,7	-1,9	-1,1	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,3	Jun-09	17,2	Out-05	-6,7	-2,4	-1,7	-1,2	-2,1	-2,4	-1,0	-	-1,2	-1,2	-1,4	-2,1	-1,9	-2,1	-2,4	-3,8	-2,5	-1,0	0,9	0,7	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-20,8	Abr-09	21,5	Fev-00	-1,8	-0,5	-1,3	-1,4	-1,5	-1,3	-0,2	-	-1,4	-0,9	-0,2	-1,5	-0,9	-1,5	-1,3	-3,1	-1,0	-0,2	2,7	2,8	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,7	Jul-09	9,0	Ago-01	-8,9	-3,3	-1,9	-1,0	-2,4	-3,0	-1,4	-	-1,0	-1,4	-2,0	-2,4	-2,3	-2,4	-3,0	-4,1	-3,3	-1,4	0,0	-0,5	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-17,0	Mar-09	13,9	Jun-14	0,3	4,6	10,5	13,9	9,4	13,2	11,2	-	13,9	9,1	9,0	9,4	10,8	11,2	13,2	12,3	12,3	11,2	6,3	5,2	-
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,1	Dez-12	5,3	Mar-89	-3,7	-2,3	0,2	0,4	0,6	0,2	0,6	1,3	0,4	0,6	0,6	0,6	0,6	0,4	0,2	0,3	0,3	0,6	0,8	1,1	1,3
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,8	Fev-09	15,7	Mai-87	-20,2	-14,7	-7,4	-8,4	-6,5	-6,3	-5,2	-2,7	-8,4	-8,3	-7,6	-6,5	-6,4	-6,3	-6,1	-5,9	-5,2	-3,9	-3,3	-2,7	
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,3	Jan-12	11,1	Jun-98	-20,0	-11,1	-1,3	-0,7	-1,9	-1,3	0,4	1,2	-0,7	-1,1	-1,7	-1,9	-1,2	-1,0	-1,3	-1,0	-0,9	0,4	0,1	1,2	1,2
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,0	Nov-12	16,0	Nov-97	-70,4	-58,4	-45,3	-46,3	-44,9	-42,9	-38,9	-38,6	-46,3	-44,6	-44,5	-44,9	-43,4	-42,9	-42,9	-42,2	-41,1	-38,9	-39,4	-38,4	-38,6
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-34,8	Nov-12	19,3	Abr-01	-31,5	-22,2	-2,1	-1,7	0,3	-1,1	-2,6	3,7	-1,7	0,7	1,3	0,3	0,0	-1,3	-1,1	-1,9	-2,2	-2,6	0,3	2,0	3,7
Consumos Energéticos																											
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	-3,5	0,0	0,1	0,2	0,8	-1,1	0,1	0,0	0,2	0,3	0,6	0,8	1,1	0,2	-1,1	-1,5	-0,9	0,1	-0,5	-0,4	0,0
Consumo de gásóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,3	Jun-12	20,5	Fev-00	-8,8	-2,1	2,3	1,6	1,8	4,0	3,4	-	1,6	2,4	1,3	1,8	2,9	1,6	4,0	3,6	7,8	3,4	-	-	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos 2013 e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2015.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.



Consumo Privado

Indicador Quantitativo O indicador quantitativo do consumo privado, disponível até maio, apresentou um crescimento homólogo menos acentuado, suspendendo o movimento ascendente observado desde o início do ano. A evolução do indicador em maio resultou do contributo positivo menos expressivo de ambas as componentes, sobretudo do consumo corrente.

Consumo Duradouro O indicador de consumo duradouro interrompeu em maio o perfil crescente iniciado em fevereiro. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até junho, revelou uma variação homóloga de 30,1% (32,7% em maio).

Consumo Corrente O indicador de consumo corrente desacelerou em maio após ter estabilizado no mês anterior. No último mês, ambas as componentes, alimentar e não alimentar, apresentaram um crescimento homólogo ligeiramente menos expressivo.

Indicadores Qualitativos O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, atingiu em junho o valor mais elevado desde maio de 2002.

O indicador de confiança dos Consumidores, também disponível até junho, diminuiu ligeiramente nos últimos três meses. Não considerando médias móveis de três meses, o indicador de confiança aumentou em maio e junho.

Contas Nacionais De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a capacidade de financiamento das Famílias diminuiu para 2,3% do PIB no ano acabado no 1º trimestre de 2015 (2,5% no trimestre anterior). Para este resultado contribuiu sobretudo a redução da poupança corrente, traduzindo um aumento da despesa de consumo final (taxa de variação de 0,6%), superior em 0,1 p.p. ao aumento do rendimento disponível. A taxa de poupança dos particulares (famílias e ISFLSF) passou de 6,9% no 4º trimestre de 2014 para 6,8% no 1º trimestre de 2015.

Consumo Privado

Gráfico 11
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado



Gráfico 12
Indicador Quantitativo do Consumo Privado

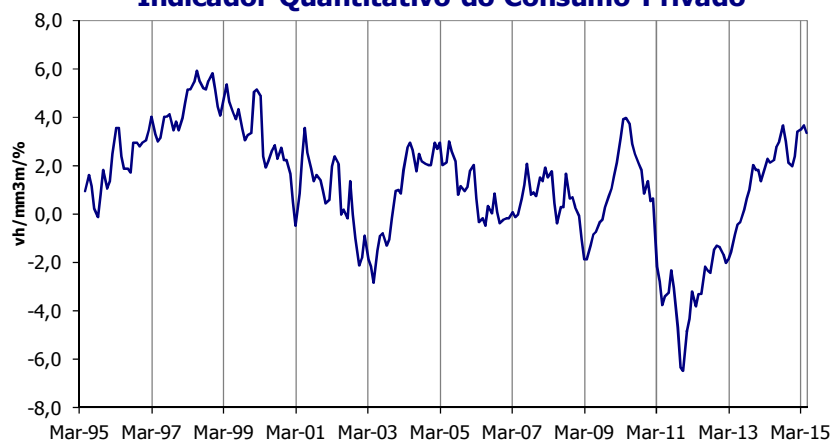


Gráfico 13
Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

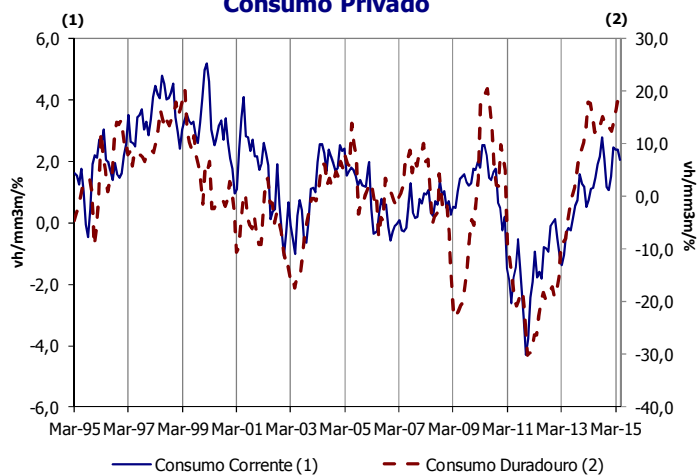
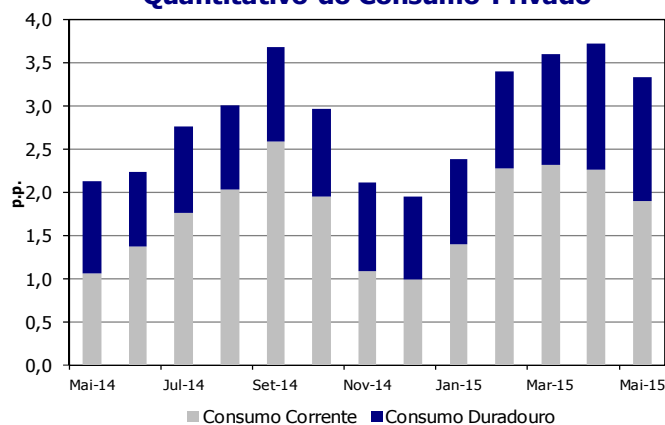


Gráfico 14
Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado





Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
										2014			2015		2014						2015						
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,4	Dez-12	1,6	Abr-99	-2,2	-1,6	-0,3	-0,2	-0,2	-0,3	-0,1	0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,3	-0,3	-0,2	-0,2	-0,1	0,0	0,0	0,2
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,5	Dez-11	8,0	Mar-92	-2,6	0,0	2,4	2,2	3,7	2,0	3,5	-	2,2	2,8	3,0	3,7	3,0	2,1	2,0	2,4	3,4	3,5	3,7	3,3	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-4,3	Nov-11	7,0	Mar-92	-0,9	0,1	1,5	1,5	2,8	1,1	2,4	-	1,5	1,9	2,2	2,8	2,1	1,2	1,1	1,5	2,5	2,4	2,1	-	
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,2	Dez-11	20,7	Abr-92	-21,2	-0,6	14,6	12,2	15,2	13,0	16,6	-	12,2	13,9	13,6	15,2	13,9	14,0	13,0	12,5	14,4	16,6	19,0	18,4	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,8	Nov-11	3,0	Fev-15	-5,8	-1,7	1,2	0,5	1,9	1,1	2,7	-	0,5	1,0	1,1	1,9	1,9	1,0	1,1	1,6	3,0	2,7	2,9	2,4	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Mar-90	-12,3	Fev-13	17,7	Abr-92	-9,0	-3,6	-0,3	-0,4	-1,1	1,4	-2,1	-	-0,4	-0,7	-1,2	-1,1	0,3	-1,2	1,4	0,4	1,9	-2,1	-1,3	-1,4	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-7,9	-10,3	-4,0	-5,4	-1,1	-0,2	0,5	-	-1,7	-1,2	-1,3	-0,9	-0,6	-0,2	0,2	0,6	0,2	0,8	1,5	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	-3,2	0,6	3,5	3,8	5,2	3,3	5,7	5,1	3,8	4,0	4,4	5,2	5,2	4,0	3,3	3,7	4,7	5,7	5,0	4,9	5,1
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-37,9	11,0	35,0	35,8	29,7	33,6	36,2	30,1	35,8	30,0	26,8	29,7	29,3	31,4	33,6	33,0	34,0	36,2	33,4	32,7	30,1
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-54,3	-48,7	-26,3	-27,6	-24,6	-22,3	-19,2	-20,0	-27,6	-25,3	-25,5	-24,6	-24,0	-22,3	-22,3	-21,9	-21,2	-19,2	-19,4	-19,7	-20,0
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-36,6	-38,1	-29,7	-33,0	-26,3	-24,1	-21,7	-19,7	-33,0	-31,0	-28,5	-26,3	-25,1	-24,4	-24,1	-24,0	-23,4	-21,7	-20,4	-19,6	-19,7
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-42,8	-30,4	-14,8	-14,2	-12,2	-15,0	-14,6	-15,9	-14,2	-13,0	-12,4	-12,2	-12,4	-14,2	-15,0	-14,1	-13,9	-14,6	-15,1	-15,5	-15,9
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,3	2011.IV	6,7	1999.I	-5,7	-1,5	2,2	1,8	2,8	2,0	2,5	-													
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,5	2012.III	4,2	1998.I	-1,2	0,7	0,4	0,3	0,1	0,3	0,6	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,3	2012.II	5,3	1999.I	-4,9	-2,4	1,4	1,3	2,1	1,3	1,7	-													
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	-22,1	1,9	14,8	11,5	16,7	13,2	14,4	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,2	2012.II	6,6	2002.III	-3,6	0,5	0,9	0,7	1,0	-0,8	0,5	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,2	2008.II	11,9	2002.III	7,7	8,7	6,9	7,9	8,2	6,9	6,8	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2013 e 2014 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 29/05/2015.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 29/05/2015.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos; 2013 e 2014 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2015.

Investimento

Indicador de FBCF O indicador de FBCF, disponível até maio, diminuiu nos últimos dois meses, contrariando o movimento ascendente iniciado em março de 2013. A evolução observada em maio deveu-se à diminuição do contributo positivo da componente de construção e, em menor grau, da componente de máquinas e equipamentos, uma vez que o indicador referente ao investimento em material de transporte estabilizou.

Construção O indicador relativo ao investimento em construção diminuiu em maio, interrompendo o perfil crescente iniciado em abril de 2013. As vendas de cimento produzido em território nacional apresentaram crescimentos homólogos nos últimos cinco meses, embora registando um abrandamento em maio e junho. O licenciamento para a construção de novas habitações passou de uma variação homóloga de 25,4% em abril (taxa máxima da série) para 11,7% em maio. Por sua vez, os saldos das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente da empresa e à evolução da carteira de encomendas aumentaram em junho, mas menos acentuadamente que nos meses anteriores, prolongando os movimentos ascendentes iniciados em junho de 2012 e janeiro de 2013, respetivamente.

Máquinas e Equipamentos O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, diminuiu nos últimos três meses, de forma mais expressiva em junho. No último mês, observou-se um agravamento de todas as componentes, mais expressivo no caso das perspetivas de encomendas a fornecedores e de atividade. Refira-se ainda que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) desaceleraram em maio, interrompendo o movimento ascendente apresentado nos dois meses anteriores, passando de um crescimento homólogo de 8,1% em abril para 5,8%.

Material de Transporte O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) estabilizou em maio, após desacelerar significativamente no mês anterior. No último mês, observou-se uma aceleração das vendas de veículos comerciais ligeiros e pesados, uma estabilização das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis e um abrandamento do indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. De facto, as vendas de veículos comerciais ligeiros registaram crescimentos homólogos de 10,2% em abril, 13,1% em maio e 23,1% em junho, contrariando nos últimos dois meses a trajetória de abrandamento verificada desde maio de 2014. Por sua vez, as vendas de veículos pesados aceleraram significativamente em junho, prolongando o perfil ascendente iniciado em março, observando-se taxas de 36,1%, 39,0% e 55,4% entre abril e junho, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte têm vindo a acelerar desde fevereiro, passando de uma variação homóloga de 20,9% em abril para 24,6% em maio. A evolução observada no último mês deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, mais expressivo no caso do outro material de transporte.

Inquérito de Conjuntura ao Investimento De acordo com os resultados de abril de 2015 do Inquérito de Conjuntura ao Investimento, a FBCF empresarial, em termos nominais, terá apresentado uma taxa de variação de 5,4% em 2014 (revisão em alta de 4,4 p.p. face ao resultado apurado no inquérito de outubro de 2014). Para 2015, as perspetivas dos empresários apontam para um crescimento de 2,5% do investimento (-2,2% no inquérito anterior).

Em 2014 e 2015, a extensão da capacidade de produção manteve-se como o principal objetivo do investimento, embora diminuindo ligeiramente o seu peso relativo entre os dois anos analisados. Pelo contrário observou-se um aumento do peso do investimento de substituição e de racionalização e reestruturação de 2014 para 2015. Entre os fatores limitativos ao investimento identificados como mais importantes destacam-se a deterioração das perspetivas de venda e a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos, verificando-se, entre 2014 e 2015, uma diminuição do peso relativo no primeiro caso e um aumento no segundo caso.

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF

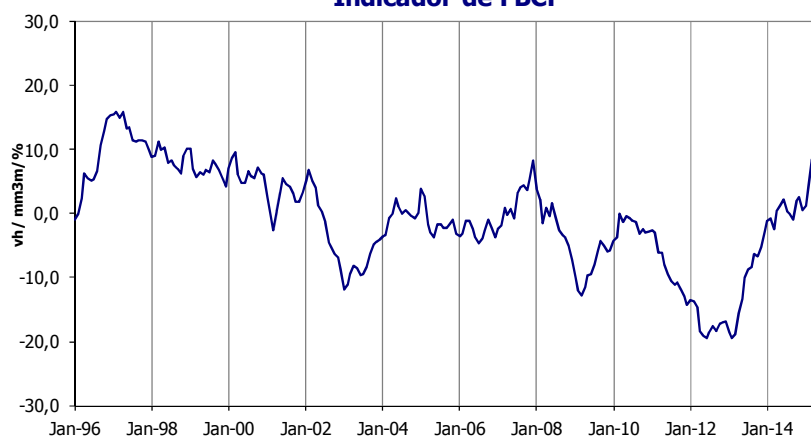


Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

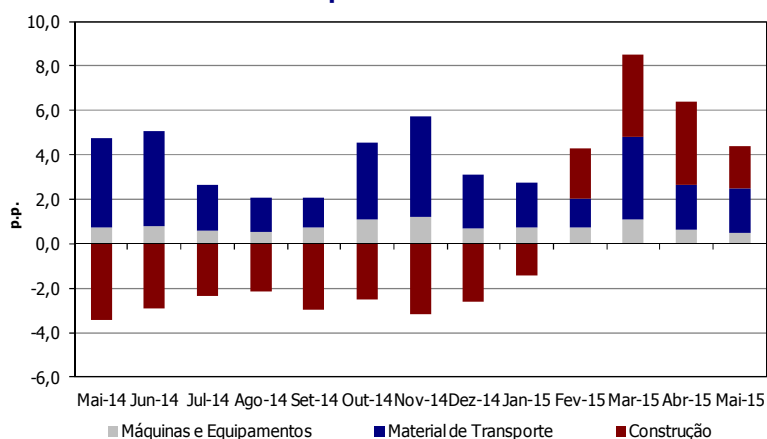


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

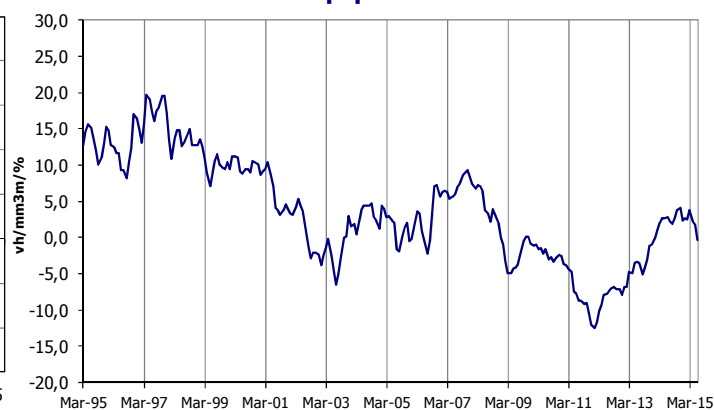


Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção

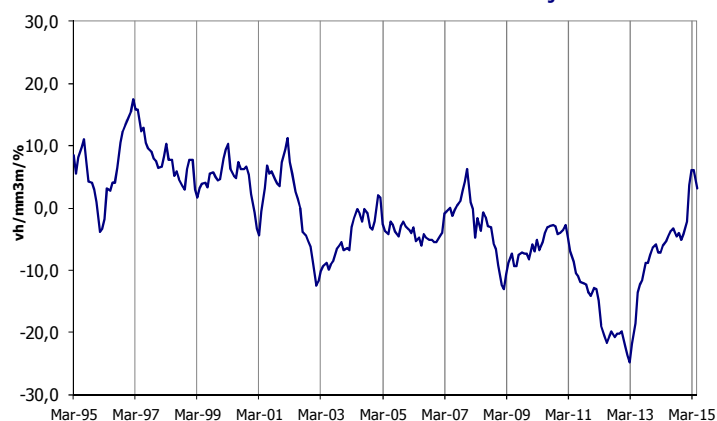
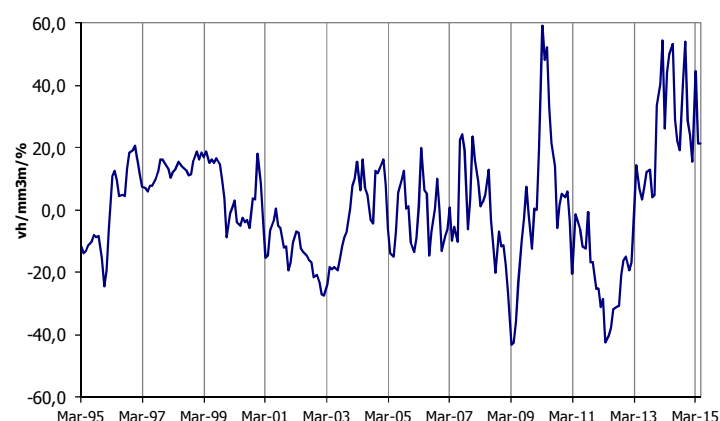


Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte





Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014			2015			2014						2015					
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-19,4	Fev-13	15,9	Fev-97	-17,3	-9,5	-0,2	2,2	-0,9	0,5	8,5	-	2,2	0,3	-0,1	-0,9	2,0	2,6	0,5	1,3	4,3	8,5	6,4	4,4	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-24,7	Mar-13	17,6	Fev-97	-19,3	-13,4	-5,1	-4,4	-4,6	-4,1	6,0	-	-4,4	-3,6	-3,3	-4,6	-4,0	-5,1	-4,1	-2,3	3,6	6,0	6,1	3,1	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	Jan-89	-12,4	Jan-12	21,4	Jun-90	-8,1	-3,3	2,5	2,9	2,6	2,3	3,8	-0,4	2,9	2,2	1,9	2,6	3,8	4,1	2,3	2,6	2,5	3,8	2,2	1,6	-0,4
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-43,2	Mar-09	59,1	Mar-10	-27,9	12,0	31,9	53,4	19,2	28,8	44,4	-	53,4	29,3	22,1	19,2	41,1	54,1	28,8	23,9	15,5	44,4	21,4	21,4	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,8	Mar-13	26,4	Fev-97	-28,4	-21,7	-6,9	-6,0	-6,2	-5,3	13,7	-	-6,0	-4,7	-4,2	-6,2	-5,3	-6,9	-5,3	-1,9	9,5	13,7	13,5	7,0	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-42,0	Dez-11	66,3	Out-96	-27,4	-11,6	1,5	4,3	4,4	-2,0	19,4	-	4,3	5,6	8,0	4,4	1,2	-7,5	-2,0	2,4	13,9	19,4	18,4	-	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,9	Jan-15	37,6	Jun-99	-2,2	-3,5	-3,7	-3,6	-3,6	-3,7	-3,8	-	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,7	-3,7	-3,9	-3,9	-3,8	-3,8	-	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,6	Mar-13	25,4	Abr-15	-30,3	-32,6	-6,8	-13,0	-9,8	5,1	22,3	-	-13,0	-12,6	-11,9	-9,8	3,7	6,8	5,1	-0,5	11,8	22,3	25,4	11,7	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,3	Out-09	15,7	Mai-04	-7,9	3,9	6,2	7,3	7,5	1,8	4,3	-	7,3	5,8	6,4	7,5	8,5	8,6	1,8	-0,5	-1,4	4,3	8,1	5,8	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-6,3	-2,9	4,7	5,3	5,2	0,3	1,4	-	5,3	3,9	3,5	5,2	4,6	4,2	0,3	-0,6	-2,0	1,4	1,4	4,0	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	-54,1	14,7	43,2	52,9	60,3	19,3	16,1	23,1	52,9	51,0	61,5	60,3	55,0	41,9	19,3	18,0	11,2	16,1	10,2	13,1	23,1
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	-30,1	23,7	29,1	45,9	37,8	13,7	32,1	55,4	45,9	40,7	27,5	37,8	33,3	56,7	13,7	15,7	7,3	32,1	36,1	39,0	55,4
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-83,6	-75,2	-64,5	-65,8	-63,8	-61,2	-57,0	-53,0	-65,8	-64,2	-63,6	-63,8	-61,8	-61,5	-61,2	-61,3	-60,4	-57,0	-55,9	-53,4	-53,0
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,2	Mai-12	20,3	Nov-97	-59,2	-43,7	-33,0	-30,6	-35,1	-34,3	-30,1	-22,3	-30,6	-31,2	-32,9	-35,1	-34,6	-35,6	-34,3	-32,9	-32,8	-30,1	-27,5	-23,0	-22,3
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-45,0	-21,2	1,1	-6,1	2,0	7,1	3,8	-7,2	-6,1	-4,9	-2,9	2,0	7,2	9,5	7,1	9,8	7,6	3,8	-3,3	-5,6	-7,2
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FCBF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	-16,6	-6,7	2,5	3,6	3,9	2,5	8,6	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-24,9	2013.I	19,4	1997.I	-20,0	-14,7	-4,3	-2,6	-4,2	-2,9	8,5	-													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	-12,9	4,0	15,2	17,8	19,8	10,2	9,8	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	51,4	2013.IV	-32,1	24,8	21,9	17,2	27,1	23,5	33,1	-													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.IV	19,0	2008.II	-3,5	-1,8	-0,6	-0,5	-0,6	-0,7	-0,7	-													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos; 2013 e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2015.



Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, aumentou em junho, atingindo o máximo desde o final de 2007.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações desaceleraram ligeiramente em maio, passando de uma variação homóloga de 8,2% em abril para 8,0%. A evolução das exportações de bens resultou da redução do contributo positivo das exportações de bens de investimento e de bens de consumo.

As exportações nominais de bens com destino à AE passaram de um crescimento homólogo de 9,3% em abril para 10,1% em maio, fixando a taxa mais elevada desde novembro de 2011. Por sua vez, a taxa de variação homóloga das exportações extracomunitárias situou-se em 5,0% em maio (5,7% em abril).

Importações de Bens

As importações nominais de bens aumentaram 11,0% em termos homólogos em maio (variação de 7,7% em abril), atingindo a taxa máxima dos últimos quatro anos. A aceleração das importações de bens derivou principalmente das importações de combustíveis, cujo contributo passou de negativo em abril para positivo em maio.

As importações nominais de bens com origem na AE passaram de uma variação homóloga de 6,4% em abril para 7,7% em maio. As importações extracomunitárias aumentaram 19,7% em termos homólogos em maio (variação de 10,3% no mês anterior).

Refira-se que os resultados do comércio internacional poderão estar parcialmente influenciados por um efeito de dias úteis, tendo-se registado no trimestre terminado em maio mais um dia útil que no trimestre homólogo.

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

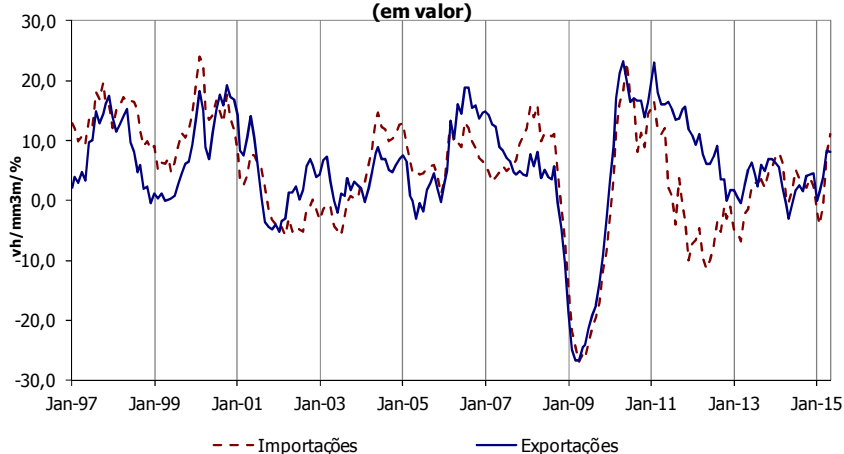


Gráfico 21
Indicadores de Procura Externa

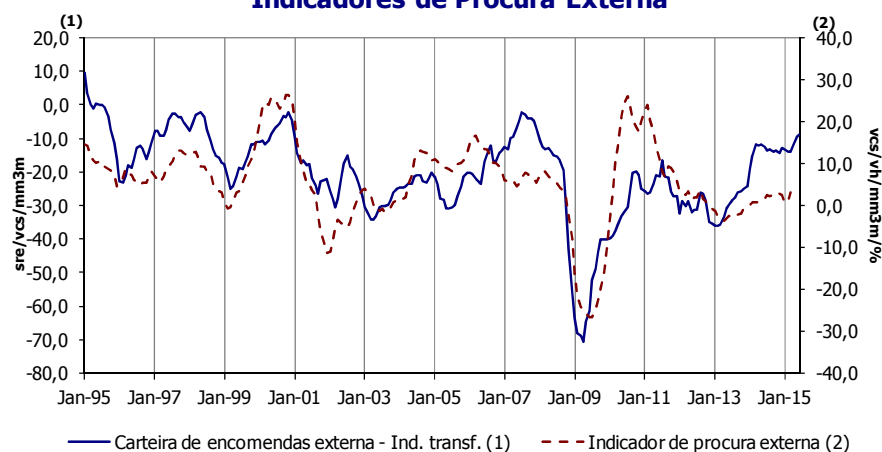


Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

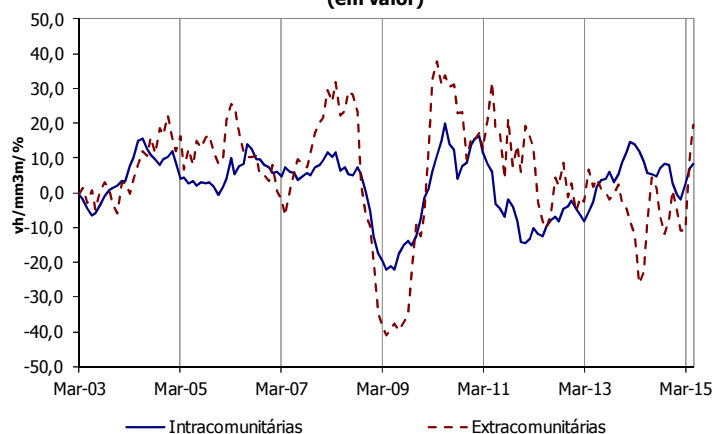
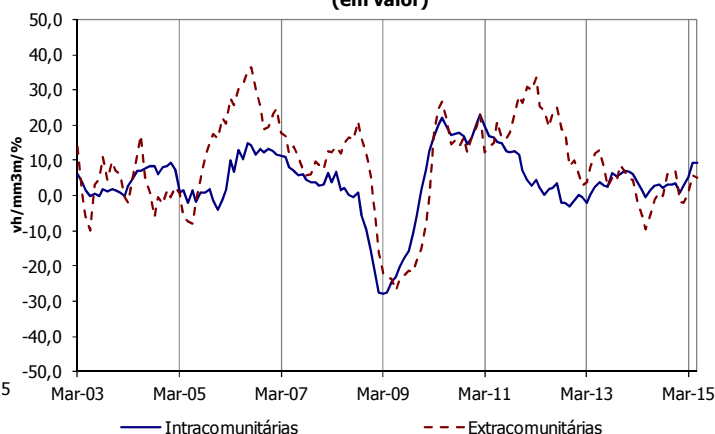


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)





Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014			2015		2014						2015						
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,3	Out-94	5,6	4,6	1,8	-0,7	1,5	4,5	3,9	-	-0,7	1,6	2,5	1,5	4,1	4,3	4,5	0,0	1,4	3,9	8,2	8,0	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,5	Fev-11	-0,5	3,5	1,8	0,1	1,5	3,1	4,7	-	0,1	1,3	2,1	1,5	3,1	3,3	3,1	0,4	2,2	4,7	9,3	10,1	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	-3,5	-1,6	2,2	3,2	4,2	-1,1	3,8	-	3,2	4,6	2,2	4,2	1,7	-0,5	-1,1	0,2	3,0	3,8	4,0	6,0	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	-4,8	10,1	1,5	-0,6	-1,3	2,4	8,5	-	-0,6	0,6	0,4	-1,3	-1,2	1,4	2,4	1,5	5,4	8,5	14,4	13,9	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	19,6	7,1	-0,1	-5,6	-0,3	6,9	0,6	-	-5,6	-1,0	0,7	-0,3	6,1	6,7	6,9	-1,8	-2,0	0,6	5,7	5,0	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	25,5	Jan-95	-5,3	1,1	3,2	1,7	2,9	2,3	-1,0	-	1,7	5,1	3,7	2,9	2,2	3,7	2,3	-1,8	-4,0	-1,0	7,7	11,0	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,9	Abr-09	18,3	Jun-10	-7,6	2,2	6,6	5,1	6,5	2,2	1,8	-	5,1	5,1	4,4	6,5	7,5	7,4	2,2	-1,4	-2,6	1,8	6,4	7,7	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	-12,5	1,5	12,1	11,9	12,2	5,5	-3,8	-	11,9	13,2	12,3	12,2	15,4	15,3	5,5	-2,7	-8,0	-3,8	1,0	3,6	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	-6,3	2,5	4,0	3,5	3,3	0,8	3,5	-	3,5	2,6	2,2	3,3	4,8	4,8	0,8	-0,3	-0,5	3,5	5,3	5,9	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	1,3	-0,8	-6,8	-8,5	-6,5	0,6	-11,0	-	-8,5	4,4	1,4	-6,5	-12,0	-7,6	0,6	-5,2	-10,8	-11,0	10,3	19,7	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,9	Mai-13	80,2	83,0	81,9	83,6	80,0	82,2	85,6	-	83,6	82,6	81,7	80,0	80,5	82,1	82,2	82,6	84,1	85,6	84,1	81,3	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,6	Jul-09	26,3	Jan-00	1,3	-2,1	1,8	1,7	2,6	2,4	3,1	-	1,7	2,5	2,3	2,6	3,0	2,9	2,4	0,8	1,1	3,1	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-70,8	Abr-09	9,5	Jan-95	-30,9	-28,9	-12,8	-12,7	-13,9	-12,7	-14,1	-8,8	-12,7	-13,6	-13,1	-13,9	-13,6	-14,4	-12,7	-13,4	-14,1	-14,1	-12,0	-9,7	-8,8
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-14,5	-2,7	4,5	4,2	1,6	4,8	9,9	9,9													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	3,4	6,4	3,3	2,0	2,9	4,9	6,8	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,3	1996.II	3,6	6,0	3,5	2,1	3,1	6,2	7,9	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	3,0	7,6	2,7	1,8	2,4	1,3	4,0	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	-6,3	3,9	6,4	3,9	5,4	7,4	6,6	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	-6,4	4,2	6,4	4,1	5,0	6,7	5,8	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	2012.III	23,1	1998.I	-6,1	2,1	6,8	2,7	8,3	11,6	11,6	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	5,1	5,6	3,0	1,8	2,9	4,4	5,0	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	5,3	5,0	2,4	1,2	2,0	4,8	4,5	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,0	2009.II	23,1	2006.I	4,6	7,2	4,5	3,5	5,5	3,2	6,6	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	-5,3	1,9	4,1	1,9	3,6	4,9	1,8	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	-5,4	1,7	3,5	1,5	2,7	3,6	0,2	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,0	1998.I	-4,6	2,6	7,7	4,2	9,1	12,1	12,2	-													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	1,7	-0,9	-1,0	-0,8	-1,1	-1,3	-3,2	-													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	1,0	-2,3	-2,7	-2,4	-2,2	-2,9	-5,4	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,1	2015.I	-0,5	0,9	0,5	0,9	0,1	0,9	1,1	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2012 - dados definitivos; 2013 e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2015. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).



Mercado de Trabalho

<i>Inquérito ao Emprego</i>	De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, aumentou 0,4 p.p. em maio, situando-se em 13,2% (14,4% em maio de 2014). A população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,5% em maio face ao observado no mês precedente e situou-se 0,4% acima do valor verificado no mesmo período de 2014.
<i>Indicadores de Síntese</i>	O indicador de emprego dos ICP desacelerou nos últimos dois meses, após ter estabilizado em março, passando de uma variação homóloga de 1,1% em abril, para 0,9% em maio. O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperou nos últimos dois meses, atingindo em junho o valor máximo da série.
<i>Serviços</i>	O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) abrandou ligeiramente pelo terceiro mês consecutivo, registando uma variação homóloga de 1,2% em maio (1,4% em abril) e interrompendo a trajetória ascendente iniciada em janeiro de 2013. As expectativas sobre a evolução do emprego nos serviços têm apresentado um perfil irregular desde o início do ano, tendo-se agravado de forma ténue em junho, após a recuperação verificada no mês anterior. No comércio, o sre das perspetivas de emprego aumentou em junho, prolongando o movimento positivo observado desde o final de 2012 e fixando o valor máximo dos últimos oito anos.
<i>Indústria</i>	Em maio, a variação homóloga do indicador de emprego na indústria situou-se em 1,2%, após ter estabilizado no mês anterior na taxa mais elevada da série (1,4%). As perspetivas de emprego na indústria transformadora mantiveram em junho a trajetória ascendente observada desde o início de 2013, registando o máximo da série.
<i>Construção e Obras Públicas</i>	O indicador de emprego da construção e obras públicas registou diminuições, em termos homólogos, mais intensas nos últimos dois meses (-2,2%, -2,6% e -3,1% entre março e maio, respetivamente), suspendendo o acentuado perfil ascendente registado desde abril de 2013. As expectativas de emprego na construção e obras públicas agravaram-se nos últimos três meses, interrompendo o movimento positivo observado desde o final 2012.
<i>Consumidores</i>	O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego diminuiu ligeiramente em maio e em junho, após ter aumentado em abril, atingindo o mínimo desde maio de 2001 (também registado em março).
<i>Centros de Emprego – IEFP</i>	As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego aceleraram em maio passando de uma variação homóloga de 8,9% em abril para 12,1%. Em maio, o desemprego registado ao longo do mês aumentou 1,7% em termos homólogos (taxa de -0,1% no mês anterior), após apresentar variações negativas desde março de 2014. É de salientar que, sem a utilização de médias móveis de três meses, verificaram-se variações de -2,0% e -0,3% em abril e maio.
<i>Remunerações Médias</i>	Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social aumentaram, em termos homólogos, 0,5% em abril (variação idêntica à do mês anterior).
<i>Custo do Trabalho por Unidade Produzida</i>	Em termos nominais, os custos do trabalho por unidade produzida diminuíram, em termos homólogos, 0,5% no ano acabado no 1º trimestre de 2015 (variação de -0,9% no conjunto do ano de 2014), refletindo a redução homóloga de 0,8% da remuneração média, que mais que compensou a ligeira diminuição da produtividade aparente do trabalho.

Mercado de Trabalho

Gráfico 24

Desemprego

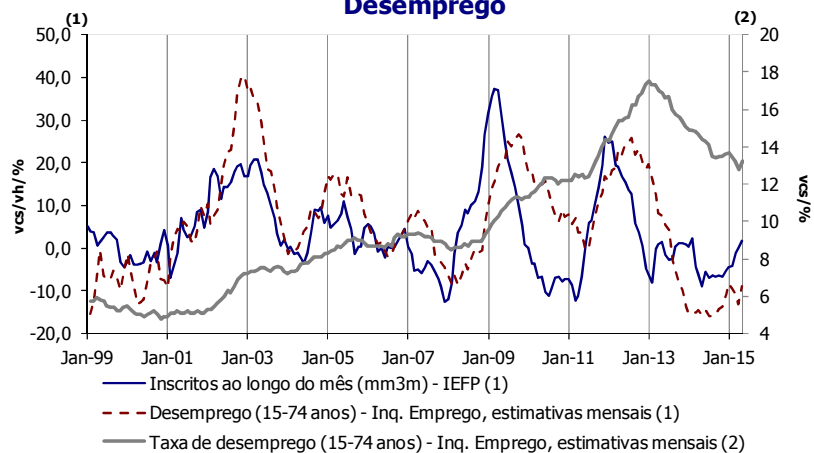


Gráfico 25

Emprego



Gráfico 26

Indicadores Síntese - Emprego

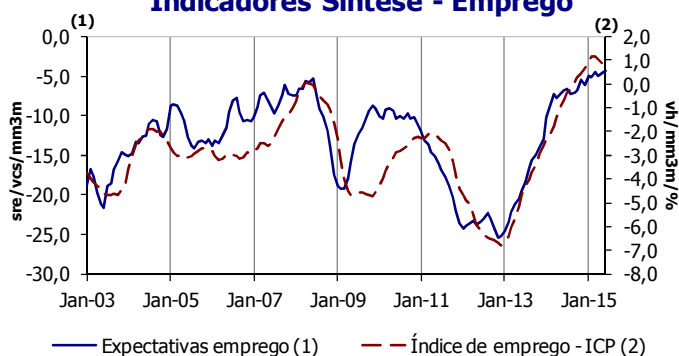


Gráfico 27

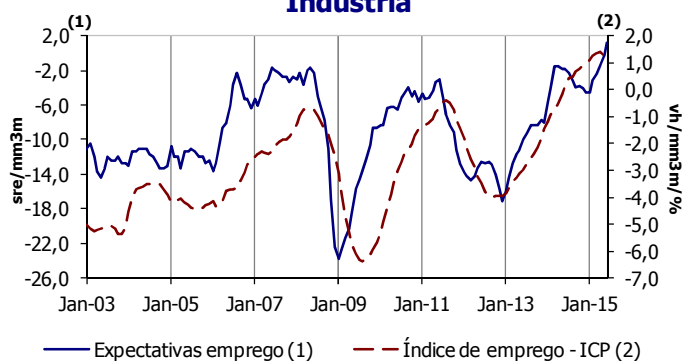
Serviços*



* Índice de emprego - ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28

Indústria**



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 29

Construção e Obras Públicas





Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data				2014			2015		2014						2015						
							II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun			
Inquérito ao Emprego (a)																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	15,5	16,2	13,9	13,9	13,1	13,5	13,7	-													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	21,4	2,3	-15,1	-15,9	-16,0	-13,6	-9,5	-													
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	-4,1	-2,6	1,6	2,0	2,1	0,5	1,1	-													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	-4,7	-2,4	4,4	4,4	6,0	4,1	3,7	-													
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-0,8	-1,8	-1,1	-0,9	-0,7	-1,6	-0,5	-													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																											
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	Fev-98	4,8	Nov-00	17,5	Jan-13	15,8	16,4	14,1	14,4	13,5	13,5	13,5	13,2	14,3	14,1	13,5	13,4	13,5	13,5	13,6	13,7	13,5	13,2	12,8	13,2	-
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-16,0	Ago-14	40,3	Dez-02	21,5	2,3	-15,1	-15,7	-16,0	-13,6	-9,6	-8,8	-14,6	-15,8	-16,0	-15,6	-14,2	-13,6	-10,9	-8,5	-9,6	-10,9	-13,0	-8,8	-
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-5,6	Jan-13	2,7	Nov-00	-4,2	-2,5	1,8	2,4	2,2	0,7	1,1	0,4	2,2	2,5	2,2	2,0	1,1	0,7	0,6	0,9	1,1	1,2	1,0	0,4	-
Índice de Emprego - ICP																											
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,8	Dez-12	2,2	Mai-01	-6,1	-4,3	-0,4	-0,6	0,0	0,7	1,2	-	-0,6	-0,4	-0,2	0,0	0,3	0,5	0,7	0,9	1,2	1,2	1,1	0,9	-
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	1,4	Abr-15	-3,5	-2,6	0,3	0,1	0,7	1,0	1,4	-	0,1	0,4	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,1	1,2	1,4	1,4	1,2	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,2	Mar-13	5,6	Jan-02	-14,2	-15,6	-6,7	-7,2	-5,5	-4,0	-2,2	-	-7,2	-6,6	-6,1	-5,5	-5,1	-4,6	-4,0	-3,1	-2,4	-2,2	-2,6	-3,1	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,3	Dez-12	4,3	Mar-01	-5,8	-3,9	0,1	-0,1	0,5	1,1	1,5	-	-0,1	0,1	0,2	0,5	0,7	0,9	1,1	1,4	1,6	1,5	1,4	1,2	-
Centros de Emprego - IEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-20,1	Mai-90	44,8	Jun-93	8,3	-0,2	-5,5	-5,5	-6,6	-5,4	-1,0	-	-5,5	-6,9	-6,4	-6,6	-6,3	-6,8	-5,4	-4,3	-4,2	-1,0	-0,1	1,7	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-25,3	Mar-12	72,3	Fev-14	-9,3	48,2	18,8	23,3	0,2	0,8	7,0	-	23,3	18,1	6,9	0,2	-1,2	1,8	0,8	4,9	4,0	7,0	8,9	12,1	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,4	Nov-12	-4,2	Jun-15	-23,8	-17,6	-6,8	-6,7	-7,0	-6,1	-4,5	-4,2	-6,7	-6,6	-7,2	-7,0	-6,8	-5,5	-6,1	-5,0	-5,2	-4,5	-5,0	-4,6	-4,2
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	1,2	Jun-15	-14,3	-9,8	-3,0	-1,9	-4,0	-4,6	-2,5	1,2	-1,9	-2,3	-3,3	-4,0	-3,8	-4,0	-4,6	-4,6	-3,1	-2,5	-1,4	-0,4	1,2
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-58,4	Jul-12	23,8	Ago-97	-57,1	-41,6	-26,1	-26,9	-25,9	-24,6	-20,8	-24,2	-26,9	-24,9	-25,3	-25,9	-25,0	-24,3	-24,6	-23,2	-21,8	-20,8	-23,0	-23,4	-24,2
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,8	Nov-12	16,3	Set-97	-27,0	-20,4	-6,8	-6,5	-5,6	-4,9	-3,9	-2,0	-6,5	-5,6	-5,8	-5,6	-5,5	-4,3	-4,9	-4,6	-4,5	-3,9	-3,0	-2,8	-2,0
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-30,2	Jun-03	0,6	Abr-01	-16,3	-13,9	-3,7	-4,2	-4,5	-2,5	-1,6	-3,5	-4,2	-4,8	-5,4	-4,5	-4,3	-1,7	-2,5	-0,1	-2,1	-1,6	-3,5	-3,1	-3,5
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	71,6	57,1	16,5	16,8	13,4	13,7	12,4	12,4	16,8	13,1	12,5	13,4	14,2	12,8	13,7	14,4	15,5	12,4	12,8	12,7	12,4
Remunerações																											
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,8	Fev-14	4,8	Dez-02	-0,4	1,3	0,1	0,9	0,2	-0,1	0,5	-	0,9	1,3	1,2	0,2	-0,1	-0,4	-0,1	0,0	0,6	0,5	0,5	-	-
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	-7,7	1,0	0,4	2,1	3,0	0,4	1,2	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,2	2001.II	-3,2	2,5	-0,9	2,2	2,0	-0,9	-0,5	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2013/2014 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2015.

Preços**IPC**

Em junho, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,8%, taxa inferior em 0,2 p.p. à registada em maio. A desaceleração do IPC em junho foi determinada em larga medida pelas evoluções dos índices das classes de “Transportes” e de “Vestuário e calçado”, que passaram de taxas de variação de 1,0% e -2,5%, em maio, para -0,2% e -3,4%, respetivamente, em junho. A classe com maior contribuição positiva para a variação homóloga do IPC foi, tal como verificado no mês anterior, a de “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas”, com uma variação homóloga de 1,9% (2,1% em maio).

O IPC registou, em junho, uma taxa de variação média dos últimos doze meses nula (-0,1% em maio).

IPC de Bens e Serviços

Em junho, a variação homóloga do índice da componente de bens situou-se em 0,5% (0,6% em maio). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,2% (1,4% no mês anterior).

O IPC da componente de bens registou, em junho, uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,7% (-0,9% em maio). Na componente de serviços, esta taxa foi 1,1% (1,0% em maio).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma taxa de variação homóloga de 0,6% em junho, menos 0,1 p.p. que no mês anterior.

Este indicador apresentou, nos últimos dois meses, uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,3% (0,2% em março e abril).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, registou em junho uma taxa de variação homóloga de 0,8% (1,0% em maio). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC na AE foi 0,6 p.p. em junho (0,7 p.p. no mês anterior).

Por sua vez, este índice apresentou em junho uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,1% (variação nula em maio), idêntica à da AE (inferior em 0,1 p.p. em maio).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou em junho, retomando o movimento ascendente observado em abril. O saldo das expectativas relativas à evolução dos preços aumentou em maio e junho, suspendendo a trajetória descendente observada desde o final de 2011.

Em junho, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou na construção e obras públicas e no comércio e, de forma mais significativa, na indústria transformadora, tendo diminuído de forma ténue nos serviços. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo diminuiu no último mês em todos os setores.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em junho uma taxa de variação homóloga de -2,6% (-2,9% no mês anterior).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -0,1%, mais 0,1 p.p. que em maio.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,4% em maio (-0,2 em abril). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de -3,4% em abril para -2,8% em maio.

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

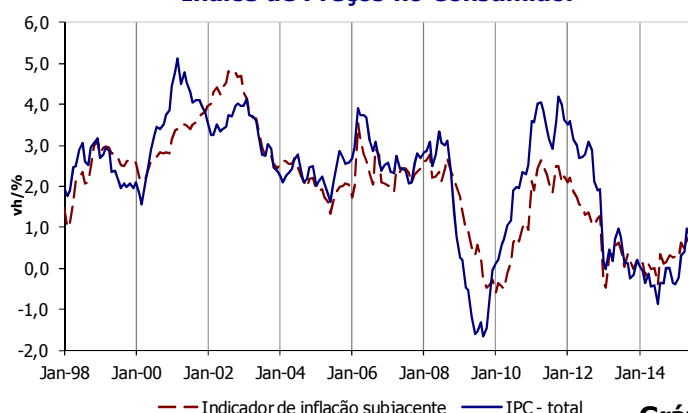


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

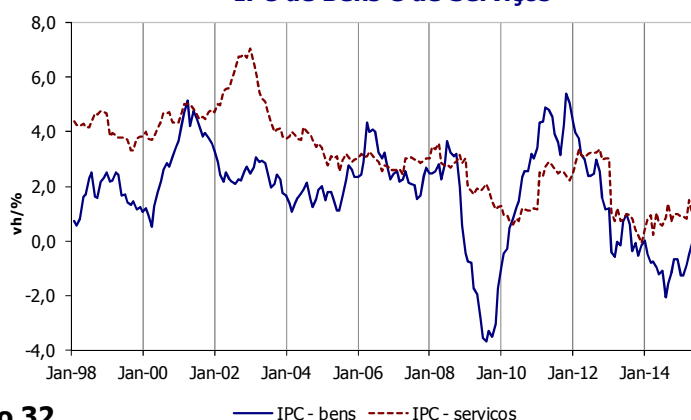


Gráfico 32
Varição homóloga do IPC por classes

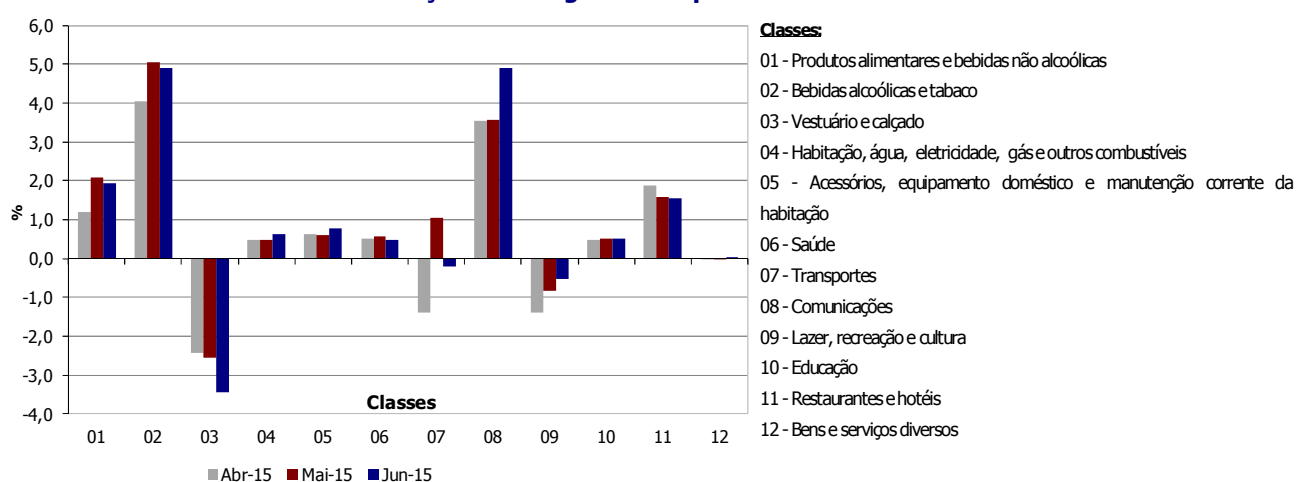


Gráfico 33
Indústria Transformadora

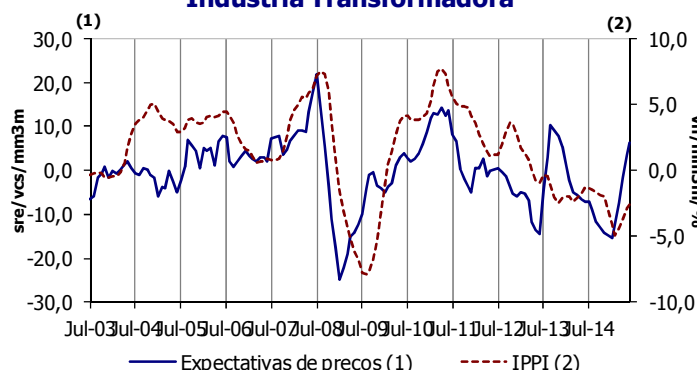


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços

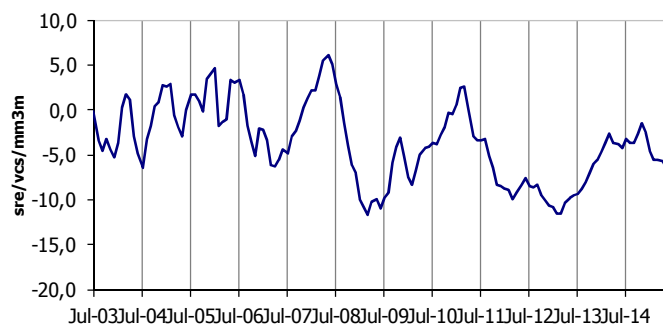


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio

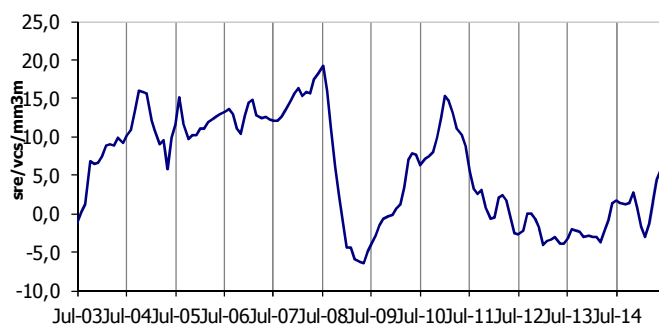
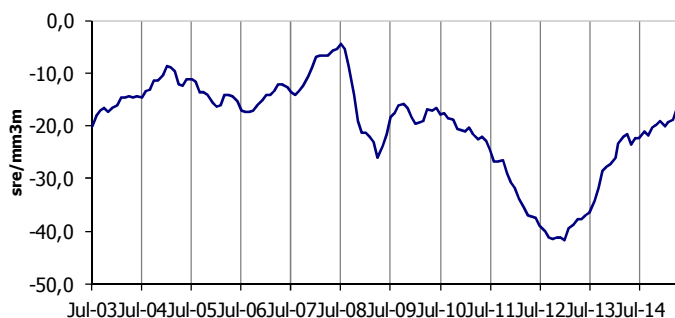


Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas





Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014			2015			2014						2015					
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	2,8	0,3	-0,3	-0,3	-0,5	-0,1	-0,1	0,7	-0,4	-0,9	-0,4	-0,4	0,0	0,0	-0,4	-0,4	-0,2	0,3	0,4	1,0	0,8
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	2,5	0,0	-1,1	-1,1	-1,6	-0,9	-0,9	0,4	-1,1	-2,1	-1,6	-1,1	-0,7	-0,7	-1,2	-1,3	-0,9	-0,5	0,0	0,6	0,5
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	3,1	0,7	0,8	0,7	1,0	1,0	1,1	1,2	0,5	0,8	1,4	0,7	1,0	1,0	0,9	0,9	0,8	1,5	1,0	1,4	1,2
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	2,8	0,4	-0,2	-0,2	-0,3	0,0	0,0	0,7	-0,2	-0,7	-0,1	0,0	0,1	0,1	-0,3	-0,4	-0,1	0,4	0,5	1,0	0,8
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	1,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,2	0,4	0,6	0,0	-0,4	0,4	0,1	0,2	0,3	0,3	0,3	0,6	0,5	0,7	0,6	
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	2,2	-0,8	-2,1	-1,3	-1,7	-3,0	-4,4	-2,6	-1,3	-1,3	-1,5	-1,7	-1,9	-2,0	-3,0	-4,1	-4,9	-4,4	-3,7	-2,9	-2,6
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	0,1	-0,3	-0,8	-1,0	-0,7	-0,6	0,1	0,5	-1,0	-1,0	-0,8	-0,7	-0,8	-0,7	-0,6	-0,3	-0,2	0,1	0,2	0,4	0,5
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	37,7	25,1	13,9	17,1	8,9	11,3	4,5	5,2	17,1	17,6	14,8	8,9	7,0	8,7	11,3	11,0	7,4	4,5	3,5	4,1	5,2
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,7	Jan-09	26,5	Nov-90	-1,2	-1,4	-9,6	-7,1	-11,8	-14,7	-7,4	6,5	-7,1	-7,2	-9,0	-11,8	-13,0	-14,0	-14,7	-15,4	-12,3	-7,4	-1,6	3,5	6,5
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-38,8	-33,7	-21,4	-22,4	-21,9	-19,2	-18,7	-14,1	-22,4	-22,4	-21,1	-21,9	-20,3	-19,9	-19,2	-20,0	-19,3	-18,7	-16,5	-15,3	-14,1
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,5	Mai-09	19,3	Jul-08	-0,5	-3,1	0,0	1,5	1,3	0,8	-1,3	6,1	1,5	1,8	1,4	1,3	1,4	2,7	0,8	-1,6	-3,1	-1,3	1,6	4,4	6,1
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,1	Mai-08	-9,1	-8,7	-3,2	-4,2	-3,7	-2,4	-5,6	-6,6	-4,2	-3,3	-3,7	-3,7	-2,7	-1,5	-2,4	-4,5	-5,5	-5,6	-5,6	-6,5	-6,6
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-3,4	Abr-15	3,6	Mai-03	-1,3	0,9	0,1	0,6	-0,1	-0,8	-2,4	-	0,3	0,2	-0,2	-0,4	-0,8	-0,7	-0,9	-1,7	-2,2	-3,2	-3,4	-2,8	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	-0,4	2,2	1,3	1,5	0,8	0,5	0,6	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,8	1,0	0,7	1,1	0,3	0,3	-0,3	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos, 2013 e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2015.



Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
% Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (28)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), *vcs*, para o mesmo conjunto de países considerados



na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.

- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais).* Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina).* Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2005=100).* Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs.* Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100), vcs.* Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas.* Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist.*
- *Preço do Petróleo (Brent).* Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA).*
- *Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs.* Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA, vcs.* Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Taxa de Desemprego no Japão, vcs.* Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan.*

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica.* Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade).* Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100).* O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros.* Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico.* Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que per-



tencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.

- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se

os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2013 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.

- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.



- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.